

3^{as} JORNADAS DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CLÍNICA
Centro Hospital do Porto
Auditório do Hospital de Santo António, 1 de Julho de 2011



Poster 05. **COMUNICAÇÃO MÉDICO-DOENTE; A RELAÇÃO TERAPÊUTICA**

Joana Seabra¹

¹Curso de Mestrado Integrado em Medicina, ICBAS/UP.

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS/UP), Porto.

Introdução

A comunicação médico-doente não é um tema recente, tendo já sido estudado por vários autores. Contudo, com o evoluir das novas tecnologias, a relação e a comunicação médico-doente parece terem caído, com o passar do tempo, no esquecimento dos médicos e estudantes de medicina. À medida que o tempo passa, estamos a voltar a adoptar um modelo biomédico, centrado na doença, ignorando o tão desejado modelo biopsicossocial, centrado no doente, e remetendo a relação entre médico e doente para segundo, ou último, plano. Torna-se fundamental dar a entender aos médicos e futuros médicos, influenciados por novas técnicas e falta de tempo, que a relação e comunicação médico-doente é uma ferramenta essencial a uma prática médica eficaz, influenciando vários indicadores de saúde tais como satisfação, memória da informação e adesão terapêutica. A não-adesão terapêutica assume, hoje, uma dimensão significativa entre os doentes.

Objectivos

Este estudo tem como objectivo a revisão bibliográfica da comunicação médico-doente na relação terapêutica, e também como esta influencia a adesão ao tratamento médico.

Material e Métodos

Pesquisa na Pubmed de artigos com os conjuntos de palavras: *compliance/adherence* e *treatment e doctor/physician e patient communication*, desde 1975 até 2010, bem como *doctor/physician e patient communication* desde 1975 até 2010, e suas referências relevantes, livros pertinentes na área e suas referências relevantes.

Resultados

Foram encontrados vários estudos na literatura nos quais a comunicação médico-doente está positivamente correlacionada com vários indicadores de saúde, incluindo a adesão ao tratamento. A formação dos médicos em competências de comunicação também contribui positivamente para a adesão ao tratamento médico por parte dos doentes. Uma boa comunicação entre médico e doente é uma ferramenta imprescindível para uma prática médica eficaz.

Conclusões

Sendo a comunicação médico-doente um tema complexo e difícil de definir, encontra-se disperso pela literatura e pouco integrado com os outros aspectos que lhe estão relacionados, como a adesão terapêutica, fazendo com que, juntamente com o aparecimento das novas tecnologias e falta de tempo, não se lhe dê a devida importância. É um tema que volta a surgir na literatura paralelamente com a importância verificada desta temática na Medicina, à medida que vão sendo feitos esforços para perceber qual a relação desta com os aspectos mais tangíveis e mensuráveis da medicina, como seja a adesão ao tratamento médico. É, portanto, pertinente, fazer a integração da comunicação médico-doente num resultado de saúde imprescindível, como a adesão terapêutica.

Apresentador:

Joana Rocha Melo Seabra, Aluna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, ICBAS/UP.

joanarmseabra@hotmail.com